

Maria Edite Ferreira

Submetido em: 09/01/2022

Aprovado em: 11/01/2022

Publicado em: 14/01/2022ⁱ

DOI: 10.51473/rcmos.v2i1.277

RESUMO

A escolaridade apresenta diversos benefícios para o aluno e para a sociedade. Neste contexto este trabalho tem por objetivo identificar os possíveis fatores que levam à evasão escolar no ensino médio e as possíveis soluções apontados pela literatura. A evasão escolar no ensino médio é um tema complexo e multifatorial, sendo considerada uma situação crítica atualmente no Brasil, pois os índices de abandono escolar são alarmantes. Indivíduos com níveis elevados de escolaridade possuem maiores chances no mercado de trabalho, não apenas o nível escolar, mas também o nível de conhecimento de cada indivíduo, apresenta inúmeros benefícios para sua vida em sociedade. Dentre os fatores que levam o aluno a desistir dos estudos, podemos dividir em intrínsecos (dentro da escola) e extrínsecos (fora da escola). A situação socioeconômica e cultural do aluno juntamente com sua família são os principais determinantes extraescolares que influenciam o aluno a abandonar a escola. Dentre os fatores intraescolares, o desinteresse gerado no aluno pela metodologia da escola, é apontado como principal influenciador para desistência escolar. Portanto a principal solução apontada é a escola juntamente com a família e a comunidade buscar formas de manter o aluno motivado em seus estudos, mostrar-lhes a importância de se buscar o conhecimento. Conclui-se com essa pesquisa que a evasão escolar no ensino médio pode ser erradicada, desde que haja um trabalho em conjunto entre escola-família- comunidade. **Palavras-Chave:** Abandono escolar. Estratégias Pedagógicas. Fatores Intrínsecos. Fatores Extrínsecos.

ABSTRACT

Schooling has several benefits for the student and for society. In this context, this work aims to identify the possible factors that lead to high school dropout and the possible solutions pointed out in the literature. School dropout in high school is a complex and multifactorial theme, being considered a critical situation currently in Brazil, because the rates of school dropout are alarming. Individuals with high levels of education have higher chances in the labor market, not only the level of education, but also the level of knowledge of everyone, has numerous benefits for their life in society. Among the factors that lead the student to drop out of school, we can divide into intrinsic (within the school) and extrinsic (outside the school). The socioeconomic and cultural situation of the student together with his/her family are the main extra-school determinants that influence the student to drop out of school. Among the intraschool factors, the disinterest generated in the student by the school's methodology is pointed out as the main influencer for school dropout. Therefore, the main solution pointed out is for the school together with the family and the community to seek ways to keep the student motivated in their studies, to show them the importance of seeking knowledge. It is concluded with this research that school dropout in high school can be eradicated if there is a joint work between school-family-community.

Keywords: Dropping out of school. Pedagogical Strategies. Intrinsic Factors. Extrinsic factors.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar no ensino médio é uma problemática internacionalizada, presente principalmente em países subdesenvolvidos, sendo considerada crítica no Brasil, por diversos fatores. O abandono escolar é um fenômeno complexo que atinge todos os níveis da escola, gerando consequências acadêmicas, sociais e econômicas, prejudicando o processo evolutivo individual do aluno, podendo de maneira mais ampla, afetar a sociedade como um todo, além da própria instituição de ensino (BATISTA et al., 2009; BORJA et al. 2014; SOARES et al. 2015).

Trata-se de um fenômeno de etiologia multifatorial que deve ser compreendido levando-se em consideração o contexto a qual está inserido (socioeconômico, político e cultural), evidenciando inadequações oriundas do próprio sistema educacional (SILVA, 2012).

É evidente que a escolaridade é um fator determinante no desenvolvimento econômico dos indivíduos na sociedade atual. Diversos estudos apontam que pessoas com melhores níveis de escolaridade possuem maiores chances de ingressar no mercado de trabalho, e uma vez trabalhando, ínfimas são as chances de se tornarem desempregados. Aliado a isto, quanto

maior o nível escolar, maiores são os tetos salariais desses indivíduos. Entretanto existem benefícios não-econômicos associados: melhor qualidade de vida (saúde), diminuição da criminalidade e maior coesão social. Pesquisas apontam que indivíduos com ensino médio completo possuem salários 60% superior a aqueles com ensino fundamental apenas (FERNANDES, 2011; SILVA, 2012).

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil a educação é um direito concebido a todos e um dever do estado e da família (BRASIL, 1988, p. 177). É considerada um diferencial, já que, maiores são as oportunidades para indivíduos com níveis de escolaridade maior, além da efetiva participação destes na vida da sociedade, conquistando acesso a conhecimentos acerca dos seus direitos e deveres, podendo usufruir dos mesmos. (RIBEIRO et al., 2010; FERNANDES, 2011).

Tais evidências levantam uma questão principal muito importante a ser discutida: se tantos são os benefícios da educação, por que são tão altos os índices de evasão? Tal paradigma elucida outras incertezas: quais são os fatores associados a esta evasão precoce? E quais são as estratégias de prevenção e controle?

Neste contexto este trabalho tem por objetivo identificar os possíveis fatores que levam à evasão escolar no ensino médio e as possíveis soluções apontados pela literatura.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O relatório global Educação para Todos 2000-2015, realizado pela UNESCO, aponta que apenas 57% dos alunos que ingressam no ensino médio, o concluem com 19 anos. Além disso, o relatório ressalta que o ensino médio possui pouca estrutura para receber os discentes (RAMOS, 2015).

Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, apontados por Diniz (2015) ilustram a situação da evasão escolar do Brasil em relação a outros países:

[...] O Brasil apresenta a terceira maior taxa de evasão escolar entre 100 países que possuem o maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). A taxa de abandono escolar atingiu 24,3%. E o índice se torna ainda mais preocupante se comparado com países vizinhos, como Chile (2,6% de evasão), Argentina (6,2%) e Uruguai (4,8%). Na América Latina, só a Guatemala (35,2%) e a Nicarágua (51,6%) tem taxas de evasão superiores. Ainda segundo esse órgão, 23,6% dos jovens entre 15 e 17 anos não estudavam e 70,2% dos que abandonavam os estudos o faziam antes de chegar ao Ensino Médio, no ano de 2011 (DINIZ 2015).

Mesmo com a criação de políticas de incentivo à permanência nas escolas, a evasão ainda é um desafio da educação, de origem multifatorial e não de um problema específico que possa ser totalmente sanado com políticas públicas (BORJA et al. 2014; RAMOS, 2015).

Segundo dados do IBGE (2013), entre os jovens de 15 e 17 anos 16% não estudam e dentre estes 80% não trabalham. Comparados a anos anteriores a evasão escolar no ensino médio ainda apresenta índices elevados, em 2007 13,2% dos alunos de ensino médio abandonaram a escola, este valor corresponde a cerca de meio milhão de alunos. De acordo com o censo em 2013, 8,1% dos alunos no ensino médio abandonaram os estudos precocemente (BATISTA et al., 2009; RAMOS, 2015).

Dados no INEP apontados por Diniz (2015) demonstram que “o índice nacional de evasão é maior na 1ª série do Ensino Médio: dos 782.944 alunos que abandonaram essa modalidade de ensino em 2011, cerca de 402.000 cursavam o 1º ano”. Neri (2009) aponta que apenas 53% dos jovens entre 17 e 18 anos frequentam a escola. Como essa idade é a adequada para frequentar o terceiro ano do ensino médio, acaba por se tornar evidência de um sinal de deficiências do ensino médio brasileiro. Contudo, uma boa parcela dos alunos que abandonam os estudos apresenta um histórico de repetências. (FERNANDES, 2011)

2.1 POSSÍVEIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

A evasão escolar no Brasil não é uma problemática recente, é resultando da ação de diversos e complexos fatores. Tal paradigma impossibilita que a evasão escolar seja estudada individualmente (SOUSA, 2011).

O problema da evasão escolar possui origens históricas, oriundo de inúmeras intervenções governamentais no sistema educacional, influenciado por diretrizes impostas pelas elites. Embora houvessem sido realizados diversos progressos nos últimos anos, o sistema escolar brasileiro segue de forma extremamente elitista. (MENESES, 2011).

As causas da evasão podem ser divididas em intrínsecas (relacionada a problemas dentro da escola) e extrínsecas (relacionada a problemas fora escola). Dentre os fatores intrínsecos podemos citar: currículo, carga horária, aulas, professores, sucessivas reprovações, práticas avaliativas/pedagógicas, ambiente escolar, conteúdo, distorção idade/série. Dentre os fatores extrínsecos podemos citar: gravidez precoce, condição socioeconômica, família, trabalho, violência, drogas, desemprego, má alimentação, falta de motivação, políticas governamentais etc. (FERREIRA, 2011; MENESES

2011, QUEIROZ, 2011).

Espínola (2010) salienta:

Com relação às questões sociais, nota-se que o baixo poder aquisitivo não afeta apenas as famílias, mas o aspecto físico de algumas escolas de ensino público, com relação às características mais essenciais, em paradoxo a outros níveis da sociedade atual. Esses fatores externos e físicos decorrem da falta de investimento público que caminha em paralelo com a falta de recursos financeiros dos dependentes dessas escolas para conciliar seus estudos com sua vida social (ESPINOLA, 2010).

Devido a muitos alunos terem de trabalhar para sustento próprio ou familiar, a decisão de abandonar os estudos acaba sendo consequência, pelo cansaço da carga horária de trabalho, somado a baixa qualidade de ensino, gerando desmotivação e desistência. (DIAS, 2013).

Espínola (2010) afirma ainda que:

Destacam-se como motivadores da Evasão Escolar a necessidade de trabalho tanto dos pais, que precisam parar de frequentar a escola para cuidar dos filhos, quando dos filhos, quando surge a necessidade de muitas crianças, em idade escolar, cuidar dos irmãos menores e deixar a escola em segundo plano para poder assumir funções de adulto (ESPÍNOLA, 2010).

Outro fator apontado como influenciador da desistência escolar, é a família. Acompanhamento escolar dos filhos e apoio por parte dos pais, transmissão de valores e até escolaridade dos responsáveis, refletem na decisão do aluno em abandonar a escola. (RAMOS, 2015). A gravidez precoce também é apontada pela literatura como um fator de influência na evasão escolar. As adolescentes acabam abandonando os estudos para se dedicarem a criança, ou mesmo por preconceito e discriminação por parte dos outros alunos e professores. Este fator aumenta os riscos de a adolescente ficar desempregada e aumentar a dependência financeira dos pais, aumentando o índice de pobreza e educação limitada. Já os adolescentes pais da criança, quando assumem o filho, acabam tendo que ingressar no mercado de trabalho para poder sustentar os filhos, e por falta de experiência e capacitação adequada, aceitam trabalhos informais e de baixa remuneração, o que dificulta conciliar trabalho e escola (FERREIRA, 2011; MENESES 2011, QUEIROZ, 2011).

Dados da UNESCO citados por Espínola (2010) contextualizam essa problemática:

[...] 25% das meninas entre 15 e 17 anos que deixam a escola o fazem por causa da gravidez, mostrando que a maternidade antecipada já é a principal causa da Evasão Escolar de meninas nesta faixa etária [...] das meninas de 15 a 17 anos que não estudam 31% residem no Nordeste. No país, 71% moram no interior e 12% nas periferias (ESPINOLA, 2010).

Por mais importantes e decisivos que os fatores acima mencionados sejam para a evasão escolar, a escola, também exerce um papel enorme nesse fenômeno. Por mais que tenham sido feitos progressos na educação, as aulas atuais, sua metodologia e estrutura, continuam a mesma, poucas são as situações de mudanças nesse quesito (DAYRELL 2007). Uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas em 2009 aponta como a principal causa da evasão no Brasil, a falta de interesse pela escola por parte dos alunos. Nessa pesquisa 40% dos jovens de 15 a 17 anos desistiram dos estudos por ser desinteressante.

O ensino médio do Brasil é todo baseado e guiado por livros, por essa razão, os alunos sentem dificuldade em acompanhar, necessitando-se de uma diversificação do conteúdo. Em diversas ocasiões a sala de aula é pouco estimulante e pouco interativa, marcada pelo silêncio e rigidez dos horários. Essa situação ocorre em parte por causa dos currículos escolares, que não são adequados à realidade dos alunos, nem às suas necessidades (BATISTA et al., 2009; RAMOS, 2015)

Espínola (2010) salienta que:

Muitas vezes o aluno fica desestimulado pela educação por estar defronte a uma realidade totalmente diferente a que ele tem enfrentado, sendo obrigado a interpretar conceitos que contradizem com sua vida e ainda aceitar a igualdade entre as desigualdades sofridas por ele mesmo (ESPINOLA, 2010)

Alunos que passam por sucessivas reprovações, também se sentem desestimulados, o que resulta em distorção idade-série, influenciando na decisão de continuar ou não seus estudos (BORJA et al. 2014; RAMOS, 2015).

Os maiores desafios da rede de ensino pública, neste contexto, é a evasão associada à repetência, pois muitas vezes estão ligadas a fatores sociais, culturais, políticos e econômicos, entretanto os docentes possuem sua parcela de culpa, agravando a situação com metodologias de ensino ultrapassadas (BATISTA et al., 2009; BORJA et al. 2014).

O professor tem um papel de fato indispensável e de grande importância no desafio que é a evasão escolar. Toda via, infelizmente as condições de trabalho vivenciadas pelos docentes e o salário irrisório a importância da profissão, desestimulam esse profissional a lutar e encontrar meios de contornar essa situação que cada dia se agrava mais. O sistema escolar impõe exigências e normas sobre os professores, que muitas vezes dificultam ou impedem o mesmo de exercer

metodologias diferenciadas, pois são diversas as burocracias que cercam o seu cotidiano (NERI, 2009; MENESES, 2011).

2.2 POSSÍVEIS SOLUÇÕES A EVASÃO ESCOLAR

Como abordado durante todo esse trabalho a evasão escolar é multifatorial e possui extrema complexidade, pois abrange não só uma relação aluno-escola, mas também todo um contexto socioeconômico-cultural. Sendo assim, é difícil exigir tanto dos pais/responsáveis como da escola, soluções imediatas, entretanto é possível delegar sugestões a solução dos problemas (SILVA, 2012; SOARES et al. 2015).

Espínola (2010) elucida os programas governamentais que possuem a finalidade de diminuir a evasão escolar, porém não são efetivos.

A realidade que atinge a escola, o município, os estados e o país são preocupantes. Mesmo tendo medidas governamentais para erradicar a Evasão Escolar, como por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, a criação do programa Bolsa Família, a implantação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), entre outros, demonstram-se insuficientes para garantir a permanência da criança na escola, pois ainda existem problemas sociais gravíssimos (ESPINOLA, 2010).

Como forma de prevenir a evasão escolar, é interessante abordar com os alunos em sala de aula a importância a formação escolar em sua vida, bem como incentivar a participação nas atividades escolares. A escola pode ainda, buscar a participação da família neste processo, construindo uma relação família-escola, com um espaço para debates e aumentar a influência e participação dos pais na formação dos filhos (RIBEIRO et al., 2010; DIAS, 2013).

O passo seguinte consiste na elaboração de estratégias que atraiam os jovens evadidos, contribuindo para a reinclusão. Para isso a escola necessita criar um projeto político pedagógico, sendo importante a participação da família e da comunidade nesse processo (DAYRELL 2007; FERNANDES, 2011). Ribeiro et al. (2010) salienta:

Executar um plano político-pedagógico, voltado exclusivamente para manter os alunos efetivamente na escola, acionando todos os mecanismos de que a escola dispõe para conter esse fenômeno reclamado pela instituição educativa para que possamos trabalhar com uma quantidade de alunos compatível com a previsão do planejamento semestral ou anual, de uma forma mais satisfatória e racional (RIBEIRO et al., 2010).

Uma atitude simples, porém, imprescindível é a chamada, a escola incentivar os professores a realizarem a chamada diariamente, dessa forma é possível realizar o controle das frequências dos alunos, podendo então tomar as medidas necessárias para alunos que possuem muitas faltas, buscando incentivar e motivar esses discentes a irem e permanecerem na escola (FERREIRA, 2011). Diniz (2015) salienta:

[...] a escola precisa criar alternativas para se tornar mais atrativa, estimulante e interessante. É necessário também conscientizar o jovem sobre a importância do estudo em sua vida, embora ele só venha a perceber os impactos da baixa escolarização no futuro (DINIZ, 2015)

Outra ação que pode ser efetiva é a criação de incentivos, podendo ser financeiros (incentivos financeiros para estudantes de baixa renda, aqueles com maiores riscos de evasão) ou indiretos (promover atividades esportivas culturais e sociais, de interesse dos alunos) (FERNANDES, 2011).

Sem dúvida, a qualidade do ensino é um quesito a ser discutido e melhorado. Se os alunos aprendem com maior facilidade o custo de permanecer na escola diminui. Entretanto a discussão sobre a maneira mais efetiva para se tornar a escola com melhor qualidade é grande. Adotar turmas menores, maior duração da jornada escolar, professores mais bem remunerados, entre outras ações que unicamente pela vontade da escola não são inteiramente possíveis de se realizar (QUEIROZ, 2011; SOUSA, 2011).

Fernandes (2011) complementa:

Por qualidade do ensino queremos nos referir às ações realizadas por escolas e professores que proporcionam aos alunos um melhor aprendizado para um dado currículo. Isso pode se dar tanto por ações que facilitam o aprendizado, a um dado nível de esforço dos estudantes, quanto por ações que induzam os alunos a aumentarem seu nível de esforço por, por exemplo, elevar a motivação e a autoestima (FERNANDES, 2011).

A evasão escolar não é repentina, faz parte de um processo lento e gradual de desligamento do aluno. Geralmente é antecedida por sinais (faltas, repetências, não realização de tarefas etc.), que a escola pode identificar ou mesmo prevenir antes que aconteçam, através das medidas acima elucidadas (DINIZ, 2015; RAMOS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto no trabalho, pode-se concluir que a evasão escolar é um tema complexo que possui diversas causas. Considerada não apenas uma problemática da escola, mas da sociedade. É importante que se reflita acerca deste tema, pois é um ponto a ser discutido na efetiva atuação das políticas educacionais.

Para evitar a evasão dos alunos nas escolas, é imprescindível a participação dos familiares assim como da escola e seu corpo docente, como explanado no trabalho, o abandono escolar possui causas intrínsecas a escola, que devem ser sanadas pelos professores e corpo técnico da instituição, assim como existem causas extrínsecas que devem ser identificadas pela escola juntamente com a família, se ambos trabalharem juntos é possível erradicar a evasão no ensino médio.

Debater essa temática é necessário para que se possam definir estratégias e propor investimentos para incentivar o corpo docente das escolas a desbravar novas metodologias de ensino, toda via é um trabalho que exige a inteira participação e confiança dos alunos, professores e diretores, se tornando uma tarefa árdua, porém com excelentes resultados para a escola e para a sociedade como um todo, visto que indivíduos com conhecimento contribuem para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país.

Por fim conclui-se que a evasão escolar ainda demanda muita luta para se atingir a erradicação, contudo pequenas mudanças na metodologia de ensino, flexibilidade de horários (para alunos (as) que trabalham e são mães), ambiente escolar estimulante e prazeroso, permitem, mesmo que devagar, a diminuição dos índices de abandono escolar e melhorias na educação, a fim de promover o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, S. D. SOUZA, A. M. OLIVEIRA, J. M. S. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista profissão Docente, v. 9, n. 19, Ulberaba, 2009.

BORJA, I. M. F. S. MARTINS, A. M. O. **Evasão escolar: desigualdade e exclusão social**. Revista Liberato, v. 15, n. 23, p. 01-104. Novo Hamburgo, 2014.

BRASIL, IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br>. Acesso em: 25/08/2017

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25/08/2017.

DAYRELL, Juarez. **A escola faz as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 25/08/2017.

DIAS, Mirian Viviane. **Evasão escolar no ensino fundamental**. Machado: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, 2013.

DINIZ, C. S. **Evasão escolar no ensino médio; causas intraescolares na visão dos alunos**. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em gestão social, educação e desenvolvimento local. Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2015.

ESPINOLA, F. A. L. **Fatores determinantes da evasão escolar no ensino médio**. Monografia. Universidade Estadual da Paraíba. Guanabira, 2010.

FERNANDES, R. **Ensino médio: como aumentar a atratividade e evitar a evasão?** Gestão do conhecimento Instituto Unibanco. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi. **Ensino médio no Brasil: os desafios das políticas de garantia do direito a sua universalização**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 34, p. 507-525, set./dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/6243/5116>. Acesso em: 25/08/2017.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. 2011. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-138artigos/aproblematika-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 25/08/2017.

NERI, Marcelo. C. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem- escola.** 1. ed. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar.** 2011. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15...> Acesso em: 25/08/2017.

RAMOS, A. J. S. **Evasão escolar no ensino médio do colégio estadual são Geraldo no município de Santa Terezinha de Goiás.** Dissertação de Mestrado. Faculdades Alves Faria. Goiânia, 2015.

RIBEIRO, E. S. LEOCÁDIO, L. et al. **Evasão escolar** – possíveis causas e ações alternativas para minimizar a evasão na educação de jovens e adultos do 3º segmento do centro educacional 04 de sobradinho II. Projeto de Intervenção Local. Faculdade de Ciências da Educação. Universidade de Brasília. 26 p. Brasília, 2010.

SILVA, M. R. **Causas e consequências da evasão escolar na escola normal estadual professor Pedro Augusto de Almeida.** Monografia. Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal. Universidade Federal da Paraíba. Bananeiras, 2012.

SOARES, T. M. FERNANDES, N. S. et al. **Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais.** Educ. Pesqui., v. 41, n. 3, p. 757-772. São Paulo, 2015.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** 2011. Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641...> Acesso em: 25/08/2017.